



 Abril/2017

Periodicidade: Mensal

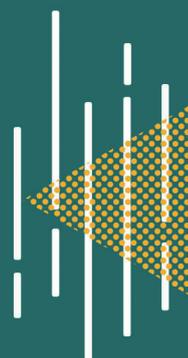
# Nota

# Mercado de Trabalho

**IMESC**  
INSTITUTO MARANHENSE DE  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
E CARTOGRÁFICOS



[www.imesc.ma.gov.br](http://www.imesc.ma.gov.br)



## **GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Flávio Dino de Castro e Costa

## **SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

## **PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

## **DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**

Carlos Frederico Lago Burnett

## **DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS**

Lígia do Nascimento Teixeira

## **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS POPULACIONAIS**

Dionatan Silva Carvalho

## **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS**

Talita de Sousa Nascimento

## **ELABORAÇÃO**

Geilson Bruno Pestana Moraes

João Carlos Souza Marques

## **EQUIPE DE CONJUNTURA**

### **Pesquisadores**

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marlana Portilho Rodrigues

Paulo Eduardo Robson Mendes

Talita de Sousa Nascimento

### **Auxiliares de Pesquisa**

Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

Humberto Vitor

Jainne Soares Coutinho

João Carlos Souza Marques

## **REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO**

Camila Carneiro

## **CAPA**

Yvens Goulart



## APRESENTAÇÃO:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda  
Presidente do IMESC



## SINOPSE

Segundo dados do CAGED, relativos à dinâmica do mercado de trabalho formal no Estado do Maranhão, foram registradas 7,2 mil demissões líquidas no 1º quadrimestre de 2017, queda de 6,4 mil desligamentos em relação ao mesmo período de 2016. No tocante à distribuição setorial, todos os subsetores de atividade eliminaram postos de trabalho, tendo como líderes o Comércio Varejista (-3 mil), o qual segue comportamento de intensificação nas demissões em relação a 2016; e a Construção Civil (-2,5 mil), que apresenta performance de suavização nos desligamentos líquidos em relação a 2016, especialmente devido à atividade Obras de Infraestrutura, a qual está recebendo investimentos do Governo do Estado.

Em abril, o Maranhão registrou 1.159 demissões líquidas, liderados pelo Comércio (-886), tanto varejista (-676) quanto atacadista (-210); e pela Agropecuária (-363). Apesar do resultado negativo, observa-se atenuação das demissões líquidas em relação ao registrado em abril de 2016 (-3.031), fenômeno também observado em outros Estados do Nordeste. O destaque positivo foi a Construção Civil (+309), especialmente na atividade *Montagem de Instalações Industriais* (+209) em São Luís: uma influência direta das contratações provenientes da obra de reestruturação da usina de pelotização da empresa Vale, que anunciou a contratação de 700 empregos na obra de revitalização da planta, ainda em 2017.

Na abertura por municípios, o Comércio foi o setor com maior saldo negativo nos municípios do Estado, com predominância em São Luís (-1,9 mil). Por outro lado, Balsas foi líder na criação de emprego formal, em movimento impulsionado pelo setor Agropecuário.

O mercado de trabalho formal gerou 59.856 empregos no país, marcando o primeiro saldo positivo para o mês desde 2014, quando o país criou 105 mil vagas. Em termos setoriais, os principais destaques foram Serviços (+24,7 mil), Agropecuária (+14,6 mil) e Indústria de Transformação (+13,7 mil).



## Nacional

**Mercado formal brasileiro registra abertura de 59.856 vagas no mês de abril de 2017, com liderança dos Serviços (+24,7 mil), Agropecuária (+14,6 mil) e Indústria de Transformação (+13,7 mil)**

Segundo os dados do CAGED, no mês de abril de 2017 foi registrada a geração de 59,9 mil postos de trabalho (descontadas as demissões) no país, o que representa o primeiro saldo positivo para o mês desde 2014, quando o país criou 105 mil vagas. Já no acumulado janeiro a abril de 2017, foram fechadas 933 vagas no Brasil, o que significa uma suavização expressiva nas demissões líquidas em relação a 2016 de mais 365 mil postos de trabalho.

**Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2014 a 2017\*, saldo em Abril\* de 2017 e 2016; Variação Absoluta.**

Subsetores de Atividade	Geração de empregos		Abril*		Variação absoluta (b-a)
	2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	
<b>Total</b>	<b>-365.973</b>	<b>-933</b>	<b>-62.844</b>	<b>59.856</b>	<b>365.040</b>
Extrativa mineral	-2.882	-801	-279	263	2.081
Ind. de Transformação	-85.926	32.453	-15.982	13.689	118.379
Prod. minerais não metálicos	-13.490	-4.898	-3.069	-885	8.592
Metalúrgica	-17.582	303	-4.527	-1.174	17.885
Mecânica	-14.767	244	-4.674	-1.969	15.011
Material elétrico e de comunicações	-7.116	2.759	-1.607	144	9.875
Material de transporte	-16.260	54	-3.869	-718	16.314
Madeira e do mobiliário	-4.870	481	-1.511	165	5.351
Papel, papelão, editorial e gráfica	-5.884	-2.080	-1.726	-490	3.804
Borracha, fumo, couros, similares	10.330	16.304	-195	3.278	5.974
Química de prod. farm., vet.	1.316	10.357	5.542	6.844	9.041
Têxtil do vestuário e tecidos	-7.301	16.633	-633	3.242	23.934
Calçados	16.032	19.336	663	-144	3.304
Alimentos e bebidas	-26.334	-27.040	-376	5.396	-706
SIUP <sup>1</sup>	-2.571	2.031	-409	690	4.602
Construção civil	-56.863	-22.538	-16.036	-1.760	34.325
Comércio	-195.484	-113.139	-30.507	5.327	82.345
Serviços	-44.222	55.703	-9.937	24.712	99.925
Administração pública	16.600	16.227	2.255	2.287	-373
Agropecuária	5.375	29.131	8.051	14.648	23.756

Fonte: CAGED - MTPS. \* Acumulado de Janeiro a abril, com ajustes até março.

<sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

A distribuição dos desligamentos líquidos de emprego formal, segundo os setores e subsectores de atividade econômica, nas duas bases de comparação, pode avançar importantes informações sobre o andamento da atividade econômica.

No que se refere ao mês de abril de 2017, com exceção da Construção Civil (1,7 mil desligamentos líquidos), foram observadas contratações líquidas em todos



os setores, puxadas pelos Serviços (+24,7 mil), Agropecuária (+14,6 mil) e Indústria de Transformação (+13,7 mil). Já em relação ao acumulado do ano, os Serviços (+55,7 mil), a Indústria de Transformação (+32,4 mil) e a Agropecuária (+29,1 mil) despontam como destaques positivos, embora o desempenho do Comércio (-113,1 mil) tenha sido preponderante para o resultado do país.

**Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal, acumulado\* de 2015 e 2016; saldo mensal e variação absoluta.**

Localidade	2016	2017	abr/16 (a)	abr/17 (b)	Var. absoluta (b-a)
<b>Brasil</b>	<b>-365.973</b>	<b>-933</b>	<b>-62.844</b>	<b>59.856</b>	<b>122.700</b>
1º Sudeste	-199.633	9.591	-23.985	46.039	70.024
2º Centro-Oeste	16.229	42.736	4.186	10.538	6.352
3º Sul	11.887	69.207	-11.318	5.537	16.855
4º Nordeste	-163.801	-106.997	-25.992	-1.119	24.873
5º Norte	-30.655	-15.470	-5.735	-1.139	4.596
1º Bahia	-14.601	2.155	-3.022	7.192	10.214
2º Piauí	-7.463	-756	-348	225	573
3º Sergipe	-9.687	-6.576	-1.262	-72	1.190
4º Paraíba	-10.768	-9.873	-1.054	-532	522
5º Ceará	-19.428	-12.170	-2.266	-675	1.591
6º Rio Grande do Norte	-12.273	-5.502	-2.652	-921	1.731
<b>7º Maranhão</b>	<b>-13.637</b>	<b>-7.243</b>	<b>-3.031</b>	<b>-1.159</b>	<b>1.872</b>
8º Pernambuco	-45.408	-34.543	-5.255	-1.169	4.086
9º Alagoas	-30.536	-32.489	-7.102	-4.008	3.094

Fonte: CAGED - MTPS. \* Acumulado de Janeiro a abril, com ajustes até março.

Na abertura por regiões em abril de 2017, o Norte liderou o fechamento de postos de trabalho, com a extinção de 1.139 vagas, seguido pela região Nordeste, que obteve saldo negativo de 1.119 postos. As demais Regiões registraram saldo positivo, com a liderança do Sudeste, que registrou abertura de 46,1 mil postos de trabalho. No comparativo dos resultados de abril de 2017 com abril de 2016, observa-se melhora no saldo das demissões líquidas em todas as Regiões do país. Embora as regiões Norte e Nordeste estejam negativas no mês e no acumulado do ano, percebe-se a recuperação sistêmica e gradual do mercado de trabalho brasileiro.

Nos Estados do Nordeste, somente a Bahia e o Piauí registraram saldo positivo de empregos celetistas para o mês de abril de 2017. Contudo, verifica-se recuperação



dos resultados em todos os Estados na comparação com o mesmo período do ano passado. No Maranhão, foram eliminados 1.159 postos de trabalho na referência mensal, e no acumulado de 2017, são contabilizados 7.243 trabalhadores que saíram do emprego formal.

## Estadual

**Emprego formal maranhense fecha 1.159 mil vagas em abril de 2017, tendo como influência direta as demissões no Comércio Varejista. Entretanto, a Construção Civil gerou 309 postos de trabalho, após permanecer por nove meses consecutivos no campo negativo.**

O Maranhão registrou 1.159 demissões líquidas em abril de 2017. Embora o resultado permaneça negativo, observa-se diminuição de 1,9 mil desligamentos líquidos em relação ao saldo de emprego formal de abril de 2016 (-3.031 demissões líquidas). Em termos setoriais, o resultado negativo foi liderado pelo Comércio (-886), tanto varejista (-676) quanto atacadista (-210); e pela Agropecuária (-363), especialmente nas *Atividades de Apoio à Produção Florestal* (-410), que dizem respeito à produção de eucalipto no Estado.

Em contraponto, a Construção Civil (+309), segmento da indústria que exerce maior dinamismo sobre a economia do Estado, registrou saldo de empregos positivo, algo que não se observava desde julho de 2016, quando foram abertas 15 vagas. Destaque para a atividade *Montagem de Instalações Industriais* em São Luís, que abriu 209 postos de trabalho, com influência direta das contratações provenientes da obra de reestruturação da usina de pelletização da empresa Vale, que anunciou a contratação de 700 empregos na fase de revitalização em 2017.



Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2016 a 2017\*, segundo subsetores de atividade; Saldo Mensal e Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	SALDO DE EMPREGO					Variação absoluta (b - a)
	Anual	Acumulado*		Abril		
	2016	2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	
<b>Total</b>	<b>-17.836</b>	<b>-13.637</b>	<b>-7.243</b>	<b>-3.031</b>	<b>-1.159</b>	<b>6.394</b>
Extrativa mineral	-97	-80	-94	21	-22	-14
Ind. de Transformação	-2.365	-1.418	-1.112	-336	-192	306
Ind. de prod. minerais não metálicos	-1.031	-544	-247	-200	-56	297
Ind. metalúrgica	-375	-280	-347	-62	-22	-67
Ind. mecânica	298	-123	209	-28	-6	332
Ind. do material elétrico e de comunicações	-21	5	-29	4	11	-34
Ind. do material de transporte	-31	-10	-51	-2	-3	-41
Ind. da madeira e do mobiliário	-250	-39	-43	0	10	-4
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	2	12	-49	-5	-39	-61
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, outros	14	51	20	16	14	-31
Ind. química de prod. farm., vet.	-411	12	-203	52	-24	-215
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	-118	-30	-18	-5	10	12
Ind. de calçados	-1	0	-1	0	0	-1
Ind. de alimentos e bebidas	-441	-472	-353	-106	-87	119
SIUP <sup>1</sup>	-357	-357	-24	-6	-4	333
Construção civil	-12.201	-7.974	-2.460	-1.601	309	5.514
Construção de edifícios	-4.634	-2.722	-837	-484	78	1.885
Obras de infra-estrutura	-6.826	-4.612	-1.297	-999	281	3.315
Serviços espec. para construção	-741	-640	-326	-118	-50	314
Comércio	-2.403	-2.838	-3.013	-778	-886	-175
Comércio varejista	-2.509	-2.707	-3.007	-625	-676	-300
Comércio atacadista	106	-131	-6	-153	-210	125
Serviços	-396	-515	-80	-377	3	435
Inst. de crédito, seg.	-172	12	-71	7	-2	-83
Com. e adm. de imóveis, valores	867	395	113	-110	63	-282
Transportes e comunicações	-788	-337	-32	53	122	305
Alojamento, alimentação, etc.	-2.107	-1.492	-1.055	-618	-341	437
Serv. médicos, odont. e vet.	2.087	773	398	210	95	-375
Ensino	-283	134	567	81	66	433
Administração pública	230	-32	-102	1	-4	-70
Agropecuária	-247	-423	-358	45	-363	65

Fonte: MTPS \*Acumulado de Janeiro a abril, com ajustes até março.

<sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No que se refere ao resultado do 1º quadrimestre de 2017, foram registradas 7,2 mil demissões líquidas, o que marca uma queda de 6,4 mil desligamentos em relação ao mesmo período de 2016, observada principalmente na Construção Civil.

No tocante à distribuição setorial, todos os subsetores de atividade eliminaram postos de trabalho, com o Comércio Varejista (-3 mil) e a Construção Civil (-2,5 mil) liderando as demissões líquidas.

A atividade que registrou maior eliminação de postos de trabalho no Comércio foi o segmento de Hipermercados e Supermercados (-935). Já na Construção Civil, nota-se que as Obras de Infraestrutura (-1.297) concentram aproximadamente 58% do saldo de empregos registrados no setor, resultado sobre o qual a atividade



*Construção de rodovias e ferrovias* (-821) exerceu contribuição expressiva. Por outro lado, nessa mesma atividade verifica-se atenuação de aproximadamente 3,3 mil demissões na comparação com o acumulado até abril de 2016, fato que pode estar relacionado aos investimentos em execução do Governo do Estado, nas rodovias MA's 201, 202, 012, 234, 106 e 401.

A Indústria de Transformação (-1,1 mil) foi o terceiro subsetor que mais demitiu liquidamente no primeiro quadrimestre de 2017, com destaque para os grupamentos influenciados pela demanda derivada da Construção Civil (*Minerais Não Metálicos*, 247 demissões líquidas), da massa de rendimentos das famílias (*Alimentos e Bebidas*, - 353) e devido ao baixo dinamismo do mercado externo (metalúrgica, 347 demissões líquidas).

## Municipal

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2017, as maiores demissões líquidas nos municípios maranhenses foram registradas nos setores da Comércio e Construção Civil. Em contraponto, Balsas é líder na criação de emprego formal, em movimento impulsionado pelo setor Agropecuário.

A Tabela 4 apresenta a geração de empregos nos municípios maranhenses por setor de atividade no acumulado de janeiro a abril de 2017. Na parte superior da tabela, destacam-se os dez municípios que registraram o melhor resultado positivo e, na parte inferior, estão os dez municípios que mais perderam vagas de emprego formal. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Balsas (+289), Paço do Lumiar (+142), Tasso Fragoso (+129) e Barra do Corda (+121).

Em Balsas, os setores Agropecuária (+148) e Comércio (+123) vêm contribuindo para o saldo positivo do emprego formal no município, em especial para os segmentos *Atividades Pós-Colheita* (+93), *Criação de Aves* (+62), da Agropecuária; e no *Comércio Atacadista de Café em Grãos* (+61), *de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos não Especificados Anteriormente* (+32), *de Cereais e Leguminosas Beneficiados, Farinhas, Amidos e Féculas* (+26) que já soma a contratação líquida de 274 trabalhadores com carteira assinada em 2017. Em Paço do Lumiar o destaque vai para o forte crescimento em Serviços (+111), com destaque para *Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais* (+111). No município de Tasso Fragoso o



setor da Agropecuária foi o principal vetor de contratações (+98), centrado em *Atividades de Apoio à Agricultura* (+93).

**Tabela 4. Municípios Maranhenses:** Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratações no 1º quadrimestre de 2017.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP <sup>1</sup>	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	<b>Total</b>	<b>-94</b>	<b>-1.112</b>	<b>-24</b>	<b>-2.460</b>	<b>-3.013</b>	<b>-80</b>	<b>-102</b>	<b>-358</b>	<b>-7.243</b>
1º	Balsas	-18	-22	5	-20	123	70	0	148	286
2º	Paco do Lumiar	0	7	7	23	-22	111	0	16	142
3º	Tasso Fragoso	0	-4	0	0	34	1	0	98	129
4º	Barra do Corda	0	26	0	-54	41	53	0	55	121
5º	Campestre do Maranhão	0	-1	0	0	4	11	0	88	102
6º	Buriti Bravo	0	-1	0	60	2	3	0	25	89
7º	Loreto	0	2	0	1	-2	0	0	67	68
8º	Sambaíba	0	19	0	0	0	2	0	19	40
9º	Presidente Dutra	0	20	-1	-6	39	-6	0	-8	38
10º	Peritoro	0	0	0	29	5	1	0	-6	29
208º	Vitoria do Mearim	0	-4	0	-125	-6	-2	0	-2	-139
209º	São Raimundo das Mangabeiras	0	-224	0	6	6	6	0	58	-148
210º	Caxias	0	-18	0	-104	-65	-22	0	-8	-217
211º	Santa Inês	0	-9	0	-167	-43	-2	0	-2	-223
212º	Coelho Neto	0	-195	0	0	8	2	0	-102	-287
213º	Bacabeira	-1	-30	0	-298	-9	5	0	1	-332
214º	Vila Nova dos Martírios	0	6	0	-608	-1	3	0	37	-563
215º	Imperatriz	-2	-67	1	31	-630	14	-6	7	-652
216º	Açailândia	0	-415	1	-88	-120	-80	0	-612	-1.314
217º	São Luís	-7	-53	-16	-848	-1.920	-170	-95	-5	-3.114

Fonte: MTPS \*Acumulado de Janeiro a abril, com ajustes até março.

No outro extremo da **Tabela 4**, com maiores saldos negativos, destacam-se os municípios São Luís (-3,1 mil), Açailândia (-1,3 mil), Imperatriz (-652), Vila Nova dos Martírios (-563) e Bacabeira (-332).

Em São Luís, o setor do Comércio liderou o fechamento líquido com a eliminação de 1.920 postos de trabalho, especialmente nas atividades *Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Hipermercados e Supermercados* (-593), *de Artigos do Vestuário e Acessórios* (-300) e *Comércio a Varejo e por Atacado de Veículos Automotores* (-229). O segundo setor com maior número de demissões foi a Construção Civil (-848), com destaque nas rubricas *Construção de Edifícios* (-591) e *Construção de rodovias e ferrovias* (-166).



O resultado do município de Açailândia adveio, sobretudo, das demissões líquidas nos setores da Agropecuária (-612) e Indústria da Transformação (-415), principalmente nas rubricas *Atividades de Apoio à Produção Florestal* (-547) e Produção de Ferro-Gusa (-358).

Já no município de Imperatriz, as demissões líquidas decorreram, principalmente, do setor Comércio (-630), com predominância no Comércio Atacadista *de Mercadorias em Geral, sem Predominância de Alimentos ou de Insumos Agropecuários* (-161) e nos Comércios *Varejistas de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Hipermercados e Supermercados* (-114) e *de Artigos do Vestuário e Acessórios* (-103). Em Vila Nova dos Martírios, o setor da Construção Civil fechou 608 postos de trabalho, originárias do setor *Construção de Obras de Arte Especiais* (-608). A Construção Civil também foi o principal vetor de demissões líquidas no município Bacabeira (-298), no qual exerceu maior peso o desempenho da atividade *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-284) que responde pela maior parte das demissões do setor.